

## AO PROFESSOR JOSÉ IRAN: UMA SAUDAÇÃO À DOCÊNCIA

Alexandrina Paiva da Rocha<sup>1</sup>

A formação de professores é um tema que deve ser mais discutido. Esse processo formativo não se dá apenas no âmbito teórico, com a discussão sobre o ensino de filosofia. Acredito que um dos processos importantes para tal formação é compreender nosso histórico como estudantes durante a trajetória acadêmica para decidirmos que tipos de professores queremos nos tornar quando nossa formação estiver institucionalmente finalizada. Tal não corresponde de fato a nossa realidade, uma vez que a formação de professores é contínua. Felizmente, antes de descobrir-me professora, ainda em formação, percebi que tive mestres de qualidade tanto no aspecto técnico quanto humano que contribuíram para a construção do meu repertório sobre a profissão da docência: eles indubitavelmente influenciaram na escolha das características que elegi para materializar a imagem da professora que eu me tornei.

Dentre os professores que formaram o meu repertório sobre a docência, destaco o Prof. José Iran que, quando integrou o colegiado do Departamento de Filosofia da UFPI, eu já havia completado metade da trajetória da graduação: a fortuna não me permitiu estar presente na maioria das disciplinas que ele lecionou no curso. Todavia, as poucas disciplinas em que estive presente vendo-o ministrar, era clara a veneração que ele devotava ao filósofo abordado. Ainda me lembro da sua primeira aula, sempre bem-visto, alinhado e entusiasmado, falando, mesmo sem dar nome aos bois, sobre materialismo histórico, enquanto eu anotava tudo, não podia perder nenhuma passagem do seu pensamento.

A sua postura nas aulas deixava perceptível o amor tanto à docência quanto à filosofia. Não irei esquecer os momentos em que ele me incentivou a fazer pesquisa, ainda durante minha graduação, quando lhe mostrava minhas anotações, mesmo sem eu saber ainda o que era pesquisa ou um curso de pós-graduação, já que naquele período eram coisas muito longínquas da realidade dos estudantes de filosofia da UFPI. Eu entrava em suas aulas como certeza sensível e saía delas como consciência-de-si.

Há tempos não temos contato, mas guardo com carinho suas palavras de incentivo, embora não tenha estudado Hegel em nenhuma das minhas empreitadas de pesquisa. Aproveito o ensejo para reafirmar a ele que ainda estou tentando seguir o caminho da pesquisa do modo como ele sempre me incentivou. Confesso querer ter tido tempo para ler mais Hegel, com ele, durante minha graduação. Mas essa distância do autor não foi problema porque nos últimos anos até de Hegel me aproximei.

Acredito que levamos muito daqueles que nos formaram, e poucas são as oportunidades que temos de verbalizar isso. Espero que eu leve, ao menos, um pouco da dedicação e entrega que o Prof. José Iran dispensou para me formar, assim como muitas gerações de estudantes de filosofia na UFPI.

---

<sup>1</sup> Graduada em Filosofia pela UFPI. Mestra em Filosofia pela UFSCAR. Doutora em Filosofia pela USP.